

RESSIGNIFICANDO AS BANHAS

Reflexões sobre o corpo gordo a partir da experiência cênica *SOB Medida*

Taynara Colzani da Rocha¹; Bruna Puntel²; Uila Roldan Lima da Silveira³; Fátima Costa de Lima⁴

¹ Acadêmica do Curso de Licenciatura em Teatro, CEART, bolsista PROBIC-Af/UDESC.

² Acadêmica do Curso de Licenciatura em Teatro, CEART

³ Acadêmica de Fotografia - UNIVALI

⁴ Orientadora, Departamento de Artes Cênicas, CEART

Palavras-chave: *SOB Medida*. Corpo gordo. Gordofobia.

Esta pesquisa tem como tema a gordofobia – o preconceito contra o corpo gordo – e sua reflexão nas artes da cena. Finalizada neste momento como Pesquisa de Iniciação Científica, ela teve como resultados um TCC defendido em julho de 2019 no Departamento de Artes Cênicas do CEART-UDESC e sua continuidade no Programa de Pós-Graduação em Teatro do CEART-UDESC, onde o projeto com a mesma temática foi apresentado por esta bolsista e selecionado, iniciando-se em agosto de 2019. A investigação se propõe a refletir sobre o modo como, na sociedade atual, a magreza é o padrão de beleza (Vascouto, 2018); e, a partir desse padrão, é comum que não se tenha interesse pelo que é diferente, por aquilo que não se vê e mal se conhece. Isso não significa que não se conhece o corpo gordo, mas sim que dele se conhece somente uma parte; e, como a maioria da população acredita ser essa parte sua única realidade, falta estímulo para questioná-la. Em nossa sociedade, o corpo gordo é mais conhecido por ser um corpo imerso em doenças, que pouco ou nada produz, que sofre e nada faz para minorar seu sofrimento: um corpo preguiçoso e fracassado (Vigarello, 2012). Sendo muitas as referências deturpadas e manipuladas para fins lucrativos das indústrias farmacêutica, alimentícia e estética, as pessoas são tomadas pelo pânico de tornar-se aquilo que é considerado ruim - ou seja, pelo medo de ser gordo. Torna-se urgente falar sobre gordofobia e transformar esse estigma e desta urgência nasceu a necessidade de investigar a potência do corpo gordo que, quando colocado em estado de revolução - quero dizer, um corpo que luta e que se posiciona com força contra a opressão - gera incômodo incompreensível para mim, uma mulher gorda curvilínea. A intenção de tal pesquisa é entender os mecanismos de defesa e estratégias usadas em *SOB Medida* - peça/dança/performance dirigida por mim, resultado das disciplinas de Direção Teatral I e II, ministrada no Curso de Licenciatura em Teatro pelo Professor Doutora José Ronaldo Faleiro -, atuada por Bruna Puntel e Uila Roldan, atrizes gordas que questionam o espaço da dança com seus corpos gordos. A partir de 2019, foi incluída neste grupo a bailarina gorda Jussara Belchior dos Santos – doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Teatro do CEART-UDESC, orientada pela mesma orientadora da presente pesquisa de Iniciação Científica. Em *SOB Medida* trabalham somente mulheres gordas com o objetivo de fugir do preconceito socialmente estruturado, ressignificando a imagem do corpo gordo. Para tanto, o recorte específico da pesquisa recai na mulher (Ribeiro, 2017) gorda que só agora se entende como um ser pertencente a um lugar carregado de identidade socialmente atribuída e vítima de um estigma socialmente

construído (Rodrigues, 2018). Observo como a luta das mulheres gordas é revolucionária também perante o meio artístico, onde seu corpo é igualmente discriminado. Sabemos que a arte - e as artes da cena em especial - há muito tempo atuam politicamente na transformação social por meio do trabalho do corpo. Neste sentido, sendo o corpo feminino branco considerado o mais privilegiado na categoria “mulher”, por si só os outros corpos - dentre eles, o corpo gordo - se constituem historicamente em corpos que geram escândalo e que têm seus direitos negados. Proponho, pois, o exercício de imaginar o que acontece nestes corpos gordos que, segundo a artista gorda Fernanda Magalhães (2008, p. 91), “São corpos fragmentados, recortados, manipulados, impressos, reconstituídos, linkados com outros corpos, textos, cores”, muitas vezes vistos como monstruosos. Como estes corpos usam seus braços, suas pernas, suas banhas e suas gorduras para reivindicar através da arte o direito de ser, o direito de ir e vir e até mesmo o direito de uma ação comum como sentar-se sem serem observados com desprezo? A arte produzida por esses corpos diz muito sobre a revelação de um corpo oculto, que foi ensinado a se esconder. Quando exposto o corpo gordo, é quase como se ele desse a escutar seu próprio grito confuso ao tentar entender uma contradição específica de ordem social, a saber: como é tão invisibilizado na mesma medida em que é tão observado? Portanto, ao refletir sobre *SOB Medida* tento perceber e entender o porquê de as artistas trabalharem com a nudez de corpos expostos ao seu limite - uma condição que rompe radicalmente com a lógica de que é preciso se esconder. É este posicionamento artístico e ativista que abre espaço também para outros corpos que fogem da norma, cada um deles considerado pela sociedade mais monstruoso do que os outros. Em *SOB Medida*, corpos que antes se ocultavam persistem em mostrar-se públicos por meio da arte - um lugar que aos poucos se estabelece atualmente como lugar de militância dos corpos gordos. Na arte, podemos exigir que nossas diferenças sejam respeitadas, mesmo que ainda não sejam. *SOB Medida* fala sobre as “corpas gordas” que, através da arte, da performance e da dança questionam e reclamam os lugares no mundo que lhes são constantemente retirados.

REFERÊNCIAS

- MAGALHÃES, Fernanda. **Corpo re-construção - ação ritual performance**. Campinas, SP: Programa de Pós-Graduação em Artes, 2008 (Tese de Doutorado).
- RIBEIRO, Djamila. **O que é: lugar de fala?** Belo Horizonte: Letramento: Justificando, 2017.
- RODRIGUES, Ana Luísa Marques. **Corpo, gênero e sexualidade**: projeto de intervenção. Coimbra, Portugal: ESTEsC/ESEC, 2018. Disponível em: <<https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/25517/1/Corpo%2c%20G%C3%A9nero%20e%20Sexualidade.pdf>>. Acesso em: 05 de junho de 2019.
- VASCOUTO, Lara. *A diferença entre gordofobia e pressão estética (e por que ninguém sofre preconceito por ser magro). Nó de oito*, publicado em 23/04/2018. Disponível em: <<http://nodeoito.com/gordofobia-vs-pressao-estetica/>>. Acesso em: 04 de junho de 2019.
- VIGARELLO Georges. **As metamorfoses do gordo: história da obesidade no Ocidente: da Idade Média ao século XX**. Petrópolis: Vozes, 2012.